



O excerto abaixo foi retirado de

BRITO, C.R; CASTRO, J.P.M; BARROS, K.O; FARIAS, A.L.L. O uso de sig no inventário de árvores no Campus do Instituto Politécnico de Bragança, Portugal. **Geografia Ensino & Pesquisa**, vol. 16, n. 3, set./dez. 2012.

A busca por uma relação mais equilibrada entre o homem e o ambiente natural tem sido uma constante nos dias atuais. O intenso crescimento urbano fez com que as áreas naturais perdessem espaços significativos. Neste contexto, muitas características que mantinham o equilíbrio entre os diversos componentes do meio físico, biótico e antrópico foram perdidos, fazendo com que a qualidade de vida fosse comprometida, como por exemplo, lançamento de efluentes atmosféricos e líquidos, construção em áreas de risco, impermeabilização do solo, perda da cobertura vegetal, dentre outros. A vegetação urbana desempenha diversas funções de grande relevância. As árvores, por suas características naturais, proporcionam muitas vantagens ao homem que vive na cidade, sob vários aspectos, dentre eles: proporcionar bem estar psicológico; melhor efeito estético; sombra para os pedestres e veículos; protegem e direcionam o vento; amortecem o som, amenizam a poluição sonora; minimizam o impacto da água de chuva e seu escoamento superficial; melhoram a qualidade do ar; preservam a fauna silvestre (PIVETTA, 2002) [...]Para tanto, torna-se necessário o conhecimento do patrimônio arbóreo, que pode ser obtido por meio de inventário, recurso que se constitui em uma ferramenta fundamental para a obtenção de informações precisas acerca da população arbórea (LIMA NETO et al, 2010). [...] A realização de um inventário é o meio mais seguro de compreender o patrimônio arbóreo de uma localidade. Tal levantamento é fundamental para o planejamento e manejo da arborização, fornecendo informações sobre a necessidade de poda, tratamentos fitossanitários ou remoção e plantios, bem como define prioridades de intervenções. A debilidade e a complexidade desse sistema a ser administrado exigem um planejamento cauteloso, com os objetivos de aprimorar as funções da arborização e de minimizar custos. (MENEGUETTI, 2003; VITÓRIA et al., 2010)).

A área I da Escola de Engenharia de Lorena ocupa uma área de aproximadamente 25,6 hectares. Possui uma diversidade de serviços e infraestrutura que atende, em média, 2900 pessoas entre alunos e funcionários, o que o assemelha estrutural e administrativamente a uma pequena cidade, inclusive com relação aos problemas ambientais.

A partir da problemática apresentada, a proposta das disciplinas Leitura e Produção de Textos Acadêmicos (LOB 1045), Introdução à Engenharia Ambiental (LOB 1201) e Informática Aplicada (LOB 1043) é que seja elaborado um projeto de pesquisa para levantamento e diagnóstico da arborização dessa área da EEL com o objetivo de realizar um inventário das espécies arbóreas nela existentes. Considere que atualmente a EEL não dispõe de um plano de arborização e que as espécies encontradas no interior do campus não estão catalogadas e nem mesmo identificadas.